

Bresser: PMDB não sabe como negociação da dívida é feita

8 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, considerou «perfeitamente natural» a reação negativa das lideranças do PMDB ao acordo provisório firmado entre o Governo brasileiro e os bancos credores. Para o ministro, já era esperada essa atitude por parte dos parlamentares, pois eles ainda não tiveram tempo suficiente para compreender a mecânica do processo de renegociação da dívida externa.

Ao observar que considera uma importante vitória para o Brasil o entendimento preliminar com os credores, Bresser disse acreditar que aos poucos a cúpula do PMDB vai compreender melhor os termos do acordo e deverá dar o seu integral apoio ao Governo para que ele tenha condições de prosseguir as negociações com a comunidade

financeira internacional.

O ministro da Fazenda afirmou que pretende, durante a semana, intensificar as reuniões com o presidente do PMDB e da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e a Comissão da Dívida Externa do Senado, para explicar mais detalhadamente o acordo e quais foram os benefícios obtidos pelo País.

Com relação às críticas feitas pelos políticos sobre a moratória e a intenção do Governo em retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Bresser Pereira disse que o acordo provisório estabelecido com os bancos não representa o fim da moratória. Segundo ele, a suspensão definitiva do pagamento dos juros da dívida externa só ocorrerá

quando o Brasil tiver fechado acordo final com os banqueiros.

O ministro da Fazenda afirmou que o governo brasileiro pretende realmente firmar acordo com o FMI, pois é do interesse do próprio País, na medida em que permitirá a liberação de empréstimo no valor de US\$ 1 bilhão. No entanto, salientou, é preciso deixar claro que pelos termos do entendimento preliminar estabelecido com o comitê de assessoramento da dívida externa qualquer que seja o acordo com o FMI será desvinculado do contrato acordado com os bancos credores.

«A questão do FMI é simples e os políticos terão de entender», disse Bresser Pereira. E do interesse do Brasil firmar acordo com o Fundo, pois não nos interessa o confronto com a comunidade financeira internacional.